

A autenticidade do brega

O estilo kitsch surge com a ideia de uma decoração despojada e fora do comum, com objetivo de criar uma explosão visual e um toque de humor

POR LOANNE GUIMARÃES*

Caracterizada pela mistura de texturas e estampas, cores chamativas e objetos diferenciados, a estética kitsch carrega em si muita ousadia e personalidade. Originalmente, o termo, de origem alemã, surgiu para definir obras de arte consideradas de “gosto duvidoso” para a época, além de serem exageradas e superficiais ao mesmo tempo. A palavra alemã “verkitschen” significa sentimentalizar, derivando assim a estética kitsch.

Nos dias de hoje, o estilo é visto como uma forma popular e autêntica de decoração, caracterizado pela diversidade, reunindo elementos criativos, muitas vezes, com um valor sentimental, e sem medo da crítica. Não se prende a regras, tendo uma liberdade criativa única, despreendendo-se de padrões minimalistas ou tradicionais, por exemplo.

O conceito de feio e brega é relativo e polêmico. Para o artista e empresário Ricardo Benucci, proprietário de uma casa repleta de itens decorativos do kitsch, essa estética exagerada e brega é justamente o que lhe atrai. Ele



Fotos: Reprodução/Pinterest

gosta de ser um pouco fora da curva e ir para o lado que a maioria das pessoas não estão indo. “Eu acho que quem julga essa estética como brega é porque não é para a pessoa. Comecei a montar minha casa com a ideia de ser bem maximalista e carregada com muita informação, que é o que eu amo.”

Apesar da fama como um estilo exagerado, nem sempre o kitsch precisa ser assim. De acordo com o professor de arquitetura, história e teoria da arte Marcelo Teixeira, basta ser fora de contexto, proporção e sem sentido. “Por exemplo, uma estátua de porcelana branca de um cachorro em uma mesa de centro ou na porta de entrada. Porém, o exagero é o coração do kitsch, pois é ele que transforma um espaço ‘comum’ em uma experiência visual multifacetada.”

